

REVISTA ADVENTISTA

SEMANA DE ORAÇÃO 2015

VIVENDO EM ANTECIPAÇÃO

Qual deve ser a postura do cristão enquanto
aguarda a segunda vinda de Jesus





Ted N. C. Wilson

REAVIVADOS PARA O ENCONTRO COM CRISTO

TEMA DA SEMANA DE ORAÇÃO ESPECIAL TRATA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS SINAIS DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO, O REAVIVAMENTO E A MISSÃO

“Servos de Deus, a trombeta tocai: breve Jesus voltará!” As palavras desse hino tão amado ecoam em nossos corações, enquanto aguardamos com ansiedade esse momento!

“O reavivamento e a segunda vinda de Cristo” é um tema muito oportuno para as leituras da Semana de Oração deste ano. Esse tema está carregado de significado. Ele contempla a bendita esperança, a urgência de proclamarmos as três mensagens angélicas, a certeza da profecia, bem como a realidade da primeira e segunda ressurreição.

Qual é o papel das três mensagens angélicas no reavivamento da igreja e em cada um de nós? Qual é a relação entre o santuário e essas mensagens importantes? Qual é a ligação entre os sinais da segunda vinda de Cristo, o reavivamento e o envolvimento na missão? Como podemos ter a certeza da segunda vinda e da esperança da ressurreição? Qual é a função do milênio e da segunda ressurreição no contexto do grande conflito? Essas e outras questões serão abordadas nas leituras da Semana de Oração; leituras poderosas e cheias do Espírito!

Eu convido você a se juntar a mim para refletirmos, com espírito de oração, nesses assuntos importantes e, juntos, esperarmos o resultado final do reavivamento e reforma: a vida eterna com Deus.

Se você tem crianças em casa (ou se simplesmente gosta de histórias sensacionais), não vai querer perder as leituras para crianças, escritas por Charles Mills, dono da empresa “Comunicações Cristãs”, um serviço de produção de mídia em Berkeley Springs, West Virginia (EUA).

Que Deus nos abençoe ao nos reunirmos como família da igreja mundial a fim de estudarmos e orarmos durante essa semana de oração especial. ┐

TED N. C. WILSON é presidente mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia

CONHEÇA OS AUTORES



Gerald e Chantal Klingbeil gostam de lecionar em equipe e são apaixonados pelos jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Gerald veio da Alemanha e serve como editor associado da *Adventist Review* e da revista *Adventist World*. Gerald também é professor-pesquisador de Antigo Testamento e de Estudos do Antigo Oriente Próximo no Seminário Adventista de Teologia da Andrews University. Ele é doutor em Estudos do Antigo Oriente Próximo pela Stellenbosch University, na África do Sul. Durante os últimos vinte anos tem servido como professor em diversas universidades adventistas na América do Sul e Ásia.

Chantal, nascida e criada na África do Sul, é diretora associada do Ellen G. White Estate. O foco de seu trabalho são as crianças, jovens e adultos. Chantal é Mestre em Linguística pela Stellenbosch University. Ela tem servido como professora do Ensino Médio, professora universitária, mãe e educadora no formato *homeschooling*, autora e editora.

Gerald e Chantal têm três filhas adolescentes: Hannah, Sarah e Jemima, que os mantêm sempre bem ocupados!

REVISTA
ADVENTISTA

Edição especial online

www.revistaadventista.com.br

Publicação Mensal - ISSN 1981-1462

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.”
Apocalipse 14:12

Editoração
Márcio Tonetti

Tradução
Carla Nogueira Modzeleski

Conselho Consultivo
Ted Wilson, Ertan Köhler, Magdiel Pérez, Marlon Lopes,
Domingos José de Souza, Geovani Souto Queiroz, Gilmar Zahn,
Helder Roger Cavalcante Silva, Leonino Santiago, Marlinton
Lopes, Maurício Lima e Moisés Moacir da Silva

Projeto Gráfico
Eduardo Olszewski

Designer Gráfico
Milena Ribeiro



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 - Tatui, SP
Fone (15) 3205-8800 - Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606
Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Diretor-Geral
José Carlos de Lima
Diretor Financeiro
Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe
Marcos De Benedicto
Redator-Chefe Associado
Vanderlei Dorneles
Gerente de Produção
Reisner Martins
Gerente de Vendas
João Vicente Pereyra
Chefe de Arte
Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Almeida Revista e Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,00 | Assinatura: R\$ 24,00

Números atrasados: Preço da última edição.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

5480/33232

PODER PARA TERMINAR A OBRA

Como a igreja deve se preparar para proclamar as três mensagens angélicas

Ted N. C. Wilson

Estamos vivendo em tempos impressionantes. Aqueles (tanto dentro quanto fora da Igreja Adventista do Sétimo Dia) que estão em sintonia com a profecia bíblica e os acontecimentos percebem que Deus está realizando algo extraordinário. Acredito de todo o meu coração que Jesus voltará muito em breve! Embora ninguém deva predizer uma data específica, Deus nos deixou sinais na Bíblia que apontam para o tempo imediatamente anterior à sua vinda, e esse tempo é agora!

Como você sabe, a Bíblia e o Espírito de Profecia nos conclamam a um reavivamento e reforma – o que envolve cumprir as ordens de Deus a fim de nos prepararmos para receber a chuva serôdia do Espírito Santo, conforme predita em Joel 2, Oseias 6 e Atos 2. As ordens de Deus foram bem resumidas em 2 Crônicas 7:14. Ele fala conosco hoje quando diz: “Se meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos

seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”.

Quando nos humilharmos diante de Deus mediante o poder do Espírito Santo, pedindo fervorosamente sua direção, buscando sua Palavra e abandonando nossos próprios interesses egoístas, permitindo, assim, que Deus nos guie à verdade, então, ele nos ouvirá, perdoará e sarará. Ele nos trará para um relacionamento muito mais íntimo com Ele, para que possamos ajudar a terminar sua obra.

Ore como você nunca orou antes. Deus está nos chamando a um relacionamento reavivado e reformado com Ele, a fim de que estejamos preparados para proclamar as mensagens proféticas que Ele nos confiou como sua igreja remanescente. A interpretação profética dos adventistas do sétimo dia com relação aos livros de Daniel e Apocalipse ajuda a manter unido o nosso corpo teológico doutrinário, dando-nos propósito, identidade e uma clara visão de nossa missão global.

Deus está nos chamando a comunicar as três mensagens angélicas de Apocalipse 14 neste tempo. Se houve um tempo para essa mensagem profética, singularmente entendida pelos adventistas do sétimo dia, em uma era secular, esse tempo é agora!

RECEBER, CRER E REAVIVAR

No entanto, a fim de proclamarmos essas mensagens, precisamos primeiramente *internalizá-las*. Fazemos isso quando as recebemos, cremos nelas e somos por elas reavivados. Como essas mensagens especiais nos reavivam?

Elas nos transformam à medida que as internalizamos. As mensagens estão cheias de luz; e quando se tornam parte de nós, elas brilham *através* de nós como luz a outras pessoas. Compreendemos, portanto, o quanto essas mensagens são vitalmente verdadeiras! E por amarmos a Deus, queremos compartilhar essa verdade transformadora com outras pessoas.

Essa é nossa comissão dada pelo próprio Jesus em Apocalipse 14. É uma ordem ao seu povo remanescente, e é uma obra dada a mais ninguém.

Ellen White diz: “Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 19).

a voltar à verdadeira adoração a Deus, e a reconhecerem-no como criador.

O chamado para adorar a Deus como criador automaticamente coloca sobre o povo a responsabilidade de observar o dia que exalta o seu ato criativo. As criaturas não podem honrar o criador enquanto desprezam o mandamento de santificar o sábado, que o próprio Deus separou como memorial de sua criação.

Durante o tempo de angústia, que imediatamente precede o retorno de Jesus, o sétimo dia será a questão central do conflito. Ellen White escreve: “O sábado será a pedra de toque da

A segunda mensagem angélica (v. 8), que anuncia a queda de Babilônia, foi apresentada pela primeira vez no verão de 1844. Devido à proclamação dessa mensagem suceder cronologicamente a pregação do juízo na profecia, e devido às igrejas às quais essa mensagem se aplica já haverem sido, outrora, puras, Babilônia refere-se às igrejas que rejeitaram a advertência do juízo.

A segunda mensagem, “Caiu, caiu a grande Babilônia”, é repetida em Apocalipse 18:1-4. O povo de Deus que ainda está em Babilônia é chamado a sair dela, para que, assim, não seja

DEUS NOS CHAMA A UM
RELACIONAMENTO REAVIVADO E
REFORMADO COM ELE, A FIM DE
QUE ESTEJAMOS PREPARADOS
PARA PROCLAMAR AS MENSAGENS
PROFÉTICAS CONFIADAS À IGREJA
REMANESCENTE



AS TRÊS MENSAGENS ANGÉLICAS

Os primeiros crentes no advento pregaram a mensagem do retorno de Jesus em 1844, e enfrentaram o Grande Desapontamento conforme profetizado em Apocalipse 10. A obra deles, entretanto, ainda não estava concluída. Havia outra mensagem que Deus queria que eles dessem a todo o mundo. Essa mensagem é dividida em três partes (Ap 14:6-12).

A primeira mensagem angélica (v. 6, 7) proclama o evangelho eterno, a salvação através da justiça e graça de Cristo: seu poder justificador e santificador. O anjo anuncia que chegou a hora do juízo, e conclama as pessoas

lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, será traçada a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não o servem” (*O Grande Conflito*, p. 605).

Adorar a Deus como criador significa que deve haver uma disposição de rejeitar falsas teorias quanto à origem da vida, inclusive a evolução. É impossível crer na evolução teísta ao assumir que Deus é o criador do céu, da Terra e de toda a vida que eles contêm. Defenda com firmeza a origem recente deste mundo e sua criação em seis dias consecutivos e literais.

culpado de participar de seus pecados e não receba as pragas que deverão ser derramadas sobre ela. Portanto, Babilônia é constituída das igrejas que ensinam erros teológicos herdados pela igreja da Idade Média.

A terceira mensagem angélica (v. 9-11), contém uma clara advertência: não adore a besta e sua imagem, nem receba a marca dela. Se você assim o fizer, o resultado será destruição. O conteúdo da terceira mensagem está embasado na profecia do capítulo anterior (Ap 13). A besta representa a igreja apóstata. O segundo animal nesse capítulo, que representa os Estados Unidos,

cria a imagem dessa besta. No *Grande Conflito* (p. 443), é dada uma definição da imagem.

Somos muito gratos pela liberdade religiosa garantida em muitos países, inclusive nos Estados Unidos. Contudo, de acordo com a profecia bíblica, está chegando o tempo em que nossa liberdade religiosa será reduzida. As igrejas controlarão tanto o governo, que o mesmo sancionará leis que cumprirão os desejos e intentos das igrejas apóstatas (*O Grande Conflito*, p. 445).

A marca da besta, a observância de um dia diferente do sábado bíblico, é uma instituição que claramente anuncia a autoridade da besta. Uma igreja mundial orgulha-se atrevidamente de ter mudado o sétimo dia, instituído na criação. Outras igrejas revelam que guardam o domingo como um memorial da ressurreição de Cristo. Nenhuma dessas declarações encontra-se nas Escrituras. Como resultado, o reconhecimento atribuído ao criador é retirado.

UM EFEITO PODEROSO

Líderes religiosos apóstatas não serão capazes de refutar a evidência bíblica da santidade do sábado como dia de descanso, e isso os encherá de ódio. Em consequência disso, os guardadores do sábado serão perseguidos e presos. Em meio a todos esses acontecimentos, a proclamação da terceira mensagem terá um efeito que jamais foi visto antes. As pessoas verão que as profecias em Daniel, Mateus, Marcos, Lucas, Apocalipse e em outros lugares das Escrituras, estarão sendo cumpridas exatamente como os guardadores dos mandamentos haviam dito. A formação da imagem da besta e o decreto da lei dominical levarão à ruína nacional e internacional.

Aqueles que agarrarem-se firmemente ao seu salvador e recusarem-se a abandonar as verdades encontradas nas três mensagens angélicas perceberão que devem cumprir seu dever em apresentar essas mensagens, e deixarão os resultados com Deus. Ellen White diz que terão “o rosto iluminado” e “irão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do céu”, que “serão realizados prodígios, os

doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes”. Assim, conforme expressa a profetisa, “os habitantes da Terra serão levados a decidir-se” (*O Grande Conflito*, p. 612).

UM FUTURO FASCINANTE

Prezado estudante dos livros de Daniel e Apocalipse, esse é o futuro fascinante ao qual você e eu temos sido chamados. Nossa tarefa é ajudar a concluir a grande obra de Deus, proclamando essas mensagens poderosas. Somente seremos capazes de completar qualquer coisa se confiarmos plenamente em Jesus e sua justiça, bem como no poder do Espírito Santo. Deus está preparando você e eu para algo singular e extraordinário que ocorrerá em breve: o derramamento da chuva serôdia do Espírito Santo, para que, assim, sejamos reavivados e estejamos prontos para proclamar com intrepidez essas mensagens maravilhosas!

Deus está transformando os corações daqueles que ouvem essa maravilhosa mensagem profética; aqueles que precisam tomar uma decisão ao lado de Cristo. Que privilégio comunicarmos essa mensagem profética e, humildemente, pedirmos que Deus nos reavive e nos reforme através do poder do Espírito Santo!

ESTAMOS DISPOSTOS?

Como crentes na profecia, na justiça de Cristo, e no seu breve retorno, estamos dispostos a renovar o nosso compromisso com Cristo, seguindo seu exemplo de advertir o mundo, e compartilhar seu amor? Estamos dispostos a espalhar as três mensagens angélicas proféticas e distintivas? Estamos dispostos a ser usados por Deus nesses últimos dias da história da terra, a fim de comunicar com amor e poder sua mensagem final de redenção, amor e juízo?

Então, devemos primeiramente receber e crer nessas mensagens por nós mesmos, permitindo que elas nos reavivem, reformem e nos transformem, para que a luz da verdade possa brilhar através de nós a um mundo em trevas.

Um dia, muito em breve, olharemos para o céu e veremos uma pequena

nuvem escura aproximadamente da metade da mão de um homem. Ela ficará cada vez maior, e cada vez mais brilhante. Milhões de anjos formarão aquela nuvem maravilhosa, com um arco-íris brilhante acima e relâmpagos abaixo. Bem no meio daquela incrível nuvem estará aquele a quem aguardamos: nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, vindo como o Rei dos reis, e Senhor dos senhores. Que dia glorioso será aquele!

Se você deseja se submeter humildemente ao Senhor, Aquele que inspirou os livros de Daniel e Apocalipse; Aquele que deu as três mensagens angélicas e nos convida a ser reavivados e a proclamarmos essas mensagens; Aquele que pode lhe salvar por meio de suas vestes de justiça e poder santificador, para que você se torne cada vez mais parecido com Ele; eu lhe convido agora, onde quer que você esteja, a curvar a sua cabeça e fazer um compromisso com Cristo, pedindo que Ele lhe reavive mediante uma compreensão e aceitação de suas três mensagens angélicas poderosas. E, assim, que Ele lhe de coragem e força para anunciar essas mensagens impressionantes ao mundo.

Breve Jesus voltará! ┐

TED N. C. WILSON é presidente mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. O que significa viver esperando pacientemente a volta de Jesus?
2. Por que o sábado será “a pedra de toque da lealdade” no fim dos tempos? O quarto mandamento é o mais importante?
3. Qual deve ser nosso foco ao aguardarmos o breve retorno de Jesus? Desenvolvermos o nosso relacionamento pessoal com Ele? Ajudar outras pessoas? Estudar doutrinas bíblicas? Explique.

CONFIANÇA NA PROMESSA

Como evitar o desânimo e as distrações enquanto aguardamos o retorno de Cristo

Em 7 de dezembro de 1988, às 11h41 da manhã, horário local, a região norte da Armênia foi sacudida por um dos piores terremotos da história do país. O abalo de 6,8 graus na Escala Richter destruiu cidades, arrasou casas e tirou a vida de mais de 30 mil pessoas. A história de um pai anônimo, que procurava seu filho em uma escola destruída, tem, desde então, inspirado milhares de pessoas.

Imediatamente após o tremor inicial, o pai correu para a escola. Há muito tempo ele havia feito uma promessa ao filho:

– Não importa o que aconteça, eu sempre estarei aqui para você! – ele dizia ao filho quando o menino ficava com medo.

Ao definir a localização aproximada da sala do garoto, o pai começou a tirar entulho e concreto com as próprias mãos. Outras pessoas chegaram ao local, e, ao perceberem a destruição devastadora, tentaram tirar o homem de lá. No entanto, não puderam distraí-lo. Ele havia feito uma promessa. Os bombeiros e socorristas tentaram impedir o pai, uma vez que ele estava exposto a riscos de explosões que poderiam ser causados por vazamentos de gás.

– Nós vamos cuidar disso – disseram os bombeiros.

Embora as chances de o garoto ter sobrevivido fossem mínimas, o pai continuou cavando e tirando uma pedra de cada vez. Finalmente, depois de 38 horas de escavação, ele ouviu a voz do filho.

– Pai, é você? Eu sabia que você viria, pai! Eu falei para as outras crianças que não se preocupassem, pois você prometeu que viria me buscar.

O homem salvou 14 crianças naquele dia, incluindo seu próprio filho. Ele cumpriu sua promessa.

OUTRA ESPERA

Estamos esperando há muito tempo, desde que os anjos perguntaram aos discípulos: “Por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir” (At 1:11).

Paulo esperou (Rm 12:11-13; 1Ts 1:10). Pedro esperou (1Pe 1:7-9; 4:7; 2Pe 3:9-14). João esperou (Ap 22:12, 20); e milhões de outros seguidores de Jesus têm esperado deste então. Muitas vezes, aqueles que esperaram o retorno glorioso do Mestre viram-se presos, perseguidos ou ridicularizados. Em outras épocas, a mornidão ameaçou transformar lentamente os vibrantes discípulos em

expectadores “comedores de pipoca”, mais interessados nos últimos aparelhos eletrônicos e moda do que na vinda do Senhor. Esperar nem sempre é fácil.

A igreja cristã primitiva nos dá um grande exemplo de como podemos esperar a volta de Jesus. Uma vez que os discípulos pararam de olhar para o céu, eles começaram então a esperar. Enquanto esperavam, eles começaram a orar (At 1:14). Enquanto oravam, começaram a se unir (At 2:1). Então, finalmente aconteceu: a devota espera tornou-se intrepidez, repleta do Espírito Santo. O reavivamento levou os discípulos a focar na missão – foco esse que não pôde ser contido. O testemunho de Pedro, traduzido pelo Espírito Santo para alcançar os corações, gerou uma multidão de conversões. Três mil pessoas foram batizadas naquele dia, e aquilo foi só o começo (v. 41).

A devota comunhão, o cuidado para com as necessidades da nova comunidade e o louvor centralizado em Deus fizeram com que a igreja crescesse, pois “acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (v. 47). Homens tímidos, cansados e preocupados foram transformados em audazes e eloquentes pregadores da Palavra; homens agora com o espírito de missão. A perseguição os levou a

Samaria, à Ásia Menor, a Roma, aos confins da terra. Eles esperaram, estavam vibrantes com a pregação do Salvador ressurreto em um mundo onde a cruz significava loucura para a maioria das pessoas (1Co 1:18).

Dois fatores fundamentais os impeliram a seguir adiante:

Primeiramente, eles haviam estado com Jesus. Falavam de um Salvador que conheciam intimamente. Havia conhecido pessoalmente o Deus-conosco, e essa experiência os transformou.

Em segundo lugar, eles estavam profundamente arraigados às Escrituras e atentos à profecia. O sermão de Pedro no Pentecostes está cheio de citações do Antigo Testamento. Eles haviam compreendido o cronograma de Deus na vinda do Messias (Gl 4:4), e confiaram em seu tempo oportuno para o retorno do Filho.

Há algo que podemos aprender com a igreja primitiva: assim como os discípulos do passado, precisamos conhecer pessoal e intimamente o nosso Salvador. A graça não pode ser comunicada por “ouvir dizer”. Não se ganha a salvação mediante laços de sangue ou formas de associação. O fundamento da espera confiante é um encontro pessoal com o Senhor ressurreto. Confiemos em pessoas que verdadeiramente conhecemos; e para conhecermos Jesus de verdade, precisamos passar tempo com Ele em oração e estudo de sua Palavra.

Outro aspecto importante da nossa espera por Jesus envolve compreender a mensagem profética de Deus para nosso tempo.

Desde o fim do cronograma profético em 1844, estamos vivendo no tempo do fim. Daniel 9:24-27 nos ajuda a determinar o início do longo período de tempo de 2.300 tardes e manhãs (ou dias), dado em Daniel 8:14, o que deixou Daniel claramente perturbado. As setenta semanas que foram “cortadas” do período profético maior começaram em 457 A.C., quando o rei medo-persa Artaxerxes I deu a Esdras ampla autoridade para “fazer o que [achasse] melhor com o restante da prata e do ouro” (Ed 7:18, NVI). Isso possibilitou que Esdras finalmente reconstruísse os muros da

cidade de Jerusalém, estabelecendo uma clara ligação com Daniel 9:25 e a promulgação do decreto para “restaurar e reconstruir Jerusalém”.

A profecia bíblica é fidedigna. Quando chegou o momento exato, predito pelos profetas, Jesus entrou na história da Terra e a mudou para sempre. Se as “linhas gerais” de Deus de um cronograma profético fazem sentido e são confiáveis, quanto mais nós podemos confiar nEle, que disse: “Eis que venho sem demora!” (Ap 22:12)

O “BREVE” DE DEUS

Os pioneiros adventistas entendiam que o “breve” de Deus era realmente breve. Sua vida, prioridades e esperanças concentravam-se naquele momento mais glorioso da história. Logo Jesus voltaria a fim de levar seus redimidos para o lar. Porém, mais de 170 anos já se passaram desde então.

OS PIONEIROS ADVENTISTAS ENTENDIAM QUE O “BREVE” DE DEUS ERA REALMENTE BREVE

“Quanto tempo vai levar esse ‘breve’?”, nos perguntamos enquanto aguardamos. Sim, os sinais de sua vinda estão claramente visíveis e aumentando gradativamente (Mt 24): podemos perceber isso cada vez que ligamos nossa TV, visitamos nossas páginas favoritas do Facebook, ou lemos notícias a respeito de guerras, catástrofes naturais, fome, doença, crueldade, desigualdades sociais e falta de fibra moral e valores. Quando olhamos no espelho, podemos até ver a complacência de Laodiceia. Claramente esse mundo está em crise: moral, econômica, social e ecológica.

A vida não pode simplesmente continuar para sempre. Nossos recursos são limitados; nossos problemas parecem insolúveis; nosso egoísmo é sem limites. Contudo, temos essa esperança que

somente Cristo nos dá. Da mesma forma que os discípulos, vivemos uma vida de ativo serviço enquanto esperamos a volta de Jesus. Como eles, agarramo-nos à mão do Mestre enquanto esperamos. Como eles, somos encorajados e convencidos pela “mensagem profética” que é “plenamente confiável”, e esta nos guiará como uma luz que brilha em um lugar tenebroso (2Pe 1:19).

Semelhantemente ao que ocorreu no Pentecostes, podemos ver o Espírito de Deus atuando em toda a nossa volta. A mensagem do breve retorno de Cristo está transformando vidas e penetrando vilas, cidades do interior, selvas e topos de montanhas. Nós esperamos e servimos porque esse tem sido o modo de agir dos filhos de Deus desde aquele dia em que os discípulos viram Jesus desaparecer nas nuvens do céu.

A cada oração, o reino de Deus aumenta. Em meio aos sofrimentos e dores deste mundo, mesmo em meio a nossa própria dor, esperamos com paciência e confiança. E, naquele dia, cuja glória excederá a de todos os outros dias, correremos para os braços do nosso majestoso Salvador, e diremos a Ele: “Jesus, sabíamos que tu virias para nos buscar, pois tu nos prometeste!”. ▴

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Como podemos esperar o retorno de Jesus de maneira ativa, em um mundo onde não há lugar para Deus?
2. Qual é a relação entre o reavivamento e a esperança da segunda vinda?
3. Por que ficamos distraídos, e até mesmo desanimados em nossa espera por Jesus? Qual é o remédio para esse desânimo e distração?
4. Como podemos esperar fielmente como parte da comunidade de Deus, e ser uma bênção aos que estão ao nosso redor?

VERDADEIROS ADORADORES

Mais do que uma questão de preferência pessoal, a adoração é uma questão de vida ou morte



Há muito tempo a família vinha economizando para fazer a viagem dos sonhos. Ao finalmente entrarem no avião e sentarem-se, eles suspiraram aliviados: “Férias, aí vamos nós” e, em seguida, adormeceram. Acordaram seis horas depois, enquanto o avião taxiava para o portão de desembarque. Mas imagine a surpresa e espanto deles quando viram homens se aglomerando naquele vento gelado, vestidos com sobretudo. A família havia comprado um pacote para os trópicos, mas havia pousado no Alasca!

Você pode imaginar a completa decepção deles ao saber que tinham entrado no avião errado e ninguém tinha percebido? Em vez de uma brisa agradável e do suave balanço das palmeiras, eles enfrentavam um vento gelido e a perspectiva de que nevasse pela manhã.

Talvez não peguemos o voo errado indo parar em um destino completamente diferente, mas podemos perder

o evento mais esperado da história. Cansados de tanto esperar, distraídos por inúmeros meios de comunicação e entretenimento, confusos pelas formas contemporâneas de nos aproximarmos de Deus, encontramos-nos em meio a uma guerra por adoração, que ameaça destruir comunidades e igrejas.

A adoração fiel é característica do povo de Deus que vive nos últimos dias. Na verdade, o primeiro anjo de Apocalipse 14, voando no meio do céu e proclamando o evangelho eterno, nos desafia a “temer a Deus e dar-lhe glória, pois é chegada a hora de seu juízo; e adorar aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7).

A adoração é o tema principal do livro do Apocalipse. O povo de Deus adora o Cordeiro de Deus que está assentado no trono (Ap 4:10; 5:14; 7:11; 11:16). Entretanto, é Satanás, o dragão, quem reivindica e exige a adoração daqueles que vivem sobre a terra (Ap 13:4, 8, 12, 14). Ele sabe que somos comprometidos com quem ou com aquilo que adoramos.

Portanto, a batalha continua a cada dia, em todo o mundo. Algumas pessoas adoram coisas. No passado isso era chamado de idolatria, mas hoje o chamamos de materialismo. Outros adoram pessoas. Em 2010 os professores Paul Froese e Christopher Bader da Universidade de Baylor publicaram o artigo “Os Quatro Deuses da América: o que dizemos sobre Deus, e o que isso diz sobre nós”. Com base em uma pesquisa de concepções religiosas, esses autores sugerem que os americanos possuem quatro concepções distintas de Deus: (1) o Deus autoritário; (2) o Deus benevolente; (3) o Deus crítico; e (4) o Deus distante. Não é preciso dizer que nossa percepção de Deus molda claramente nossa forma de adoração. Se Deus é distante e julgador (ou crítico), as pessoas tendem a adorá-lo de maneira cuidadosa e “liturgicamente correta”. Se Deus é benevolente (e Ele claramente o é) podemos considerá-lo nosso “camarada”.

Às vezes parece que fazemos Deus à nossa própria imagem, em vez de reconhecermos que fomos criados à sua “imagem” e semelhança (Gn 1:27).

ADORAÇÃO E REAVIVAMENTO

Uma breve recapitulação da história de Israel confirma a estreita relação entre a adoração e o reavivamento. A reforma e restauração do templo feita por Ezequias é seguida pela celebração da Páscoa (2Cr 29:30). Quase um século depois, o jovem rei Josias começou um grande e poderoso reavivamento em Israel, purificando Judá e Jerusalém de seus lugares altos, dos postes-ídolos a Astarote e de outras formas de idolatria (2Cr 34 especialmente o verso 18). Josias, posteriormente, restabeleceu a celebração apropriada da Páscoa (2Cr 35, especialmente verso 18).

Quando nosso foco está em Deus, somos renovados, rearranjamos nossas prioridades, lembramo-nos de quem realmente somos (seres criados) e reconhecemos como egoístas as nossas tentativas infelizes de traçar nosso próprio destino. Uma linha reta leva-nos do reavivamento à adoração renovada.

ADORAÇÃO E ESPERA

A adoração não é apenas um assunto teológico nos planos de Deus para o fim dos tempos; a verdadeira adoração, contrária à falsa adoração, aponta para longe de nós mesmos e em direção ao nosso Criador e Redentor. Tiago descreve o elemento concreto e real da adoração: “A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (Tg 1:27).

As pessoas que aguardam o glorioso retorno de seu Mestre e Senhor não ficam indolentes em monastérios, igrejas, ou campus de universidades discutindo os detalhes e o cronograma de seu retorno. Elas estão ocupadas e ativas em suas comunidades. Elas servem aos desabrigados, compartilham bênçãos materiais e espirituais com os oprimidos e desanimados, cuidam dos doentes e abraçam os moribundos.

O serviço abnegado nos desafia a abandonar nossa zona de conforto e a imitar a atitude de Jesus, que “a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo” (Fp 2:7). Podemos perceber esse serviço abnegado quando Jesus lavou os pés de seus discípulos, incluindo aquele que por fim o traiu.

A ADORAÇÃO E O SÁBADO

Pergunte a qualquer adventista sobre adoração, e o sábado com certeza vai entrar na conversa. Os adventistas amam o sábado. Ele nos lembra de nossas origens: um criador poderoso que nos fez à sua imagem e semelhança (Ex 20:8-11). O sábado também nos revela algo a respeito do paraíso perdido e como Deus nos traz de volta para o lar: somos pecadores que necessitam de um Salvador para sermos

foco está nas crises, perseguições e na oposição a Deus, podemos nos sentir devastados e amedrontados. Entretanto, a “revelação de Jesus Cristo” (Ap 1:1) não se concentra apenas na crise final; por diversas e diversas vezes destaca-se a alegria final advinda da adoração ao Cordeiro que está assentado no trono.

O capítulo 7 nos dá um bom exemplo disso: João olha e vê uma multidão incontável ao redor do trono.

NOS ENCONTRAMOS EM MEIO A UMA GUERRA POR ADORAÇÃO, QUE AMEAÇA DESTRUIR COMUNIDADES E IGREJAS

libertos do Egito” (Dt 5:12-15). A criação e a redenção são assuntos importantes em nossa adoração. E cada sábado é uma oportunidade de “lembrarmos” disso.

Entretanto, o sábado também desempenha um importante papel enquanto aguardamos o retorno do Mestre. Afinal, o poder de Satanás de substituir o sábado pelo domingo culmina no cenário final do livro de Apocalipse, centrado no verdadeiro dia de adoração (Ap 13:11-17; 14:9; o poder do chifre pequeno de Daniel 7:25 em “mudar os tempos e a lei”). Ellen White profetizou: “Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra” (*O Grande Conflito*, p. 592).

O comentário de Ellen White lembra que, mais do que uma questão de preferência pessoal, a adoração é uma questão de vida ou morte. O compromisso de adorarmos como Deus pede precisa ser embasado firmemente na palavra profética e no conhecimento pessoal de um Salvador que é verdadeiramente digno de adoração.

NÃO HÁ O QUE TEMER

O livro de Apocalipse pode ser uma leitura perturbadora. Quando o nosso

Eles não conseguem ficar quietos; não conseguem ficar parados. Eles gritam: “Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação” (v. 10); em seguida adoram aquele que pagou o preço final pela salvação deles. A alegria daquela multidão nos faz lembrar da paz celestial e da eterna bem-aventurança; a adoração deles nos anima a permanecer fiéis e prontos para o serviço; suas canções nos falam de um futuro que ainda nem podemos divisar. Não mais o calor ardente; não mais fome, não mais lágrimas e medos; não mais solidão, pois “Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima” (v. 17).

Que hoje nos unamos à adoração prestada pelos santos! ┘

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Como a adoração pode ser a força motriz da nossa caminhada cristã?
2. Qual é a relação entre a adoração e o sábado?
3. Qual é a relação entre a verdadeira adoração e a segunda vinda de Cristo? Por que somos avisados a não “adorar a besta”?

ENQUANTO VOCÊ ESPERA...

Perseverança e serviço devem caracterizar nossa atitude no tempo do fim



Aquela foi uma semana de oração inspiradora em uma de nossas faculdades adventistas. O pastor havia pregado sobre os eventos finais. Jesus viria em breve! Alguns pais logo tiveram que atender seus filhos universitários, que ligavam dizendo:

– Pai, Jesus voltará em breve. Os sinais se cumpriram. Acho que eu deveria abandonar a faculdade e começar a pregar de casa em casa.

– Bem, fico muito feliz que você esteja gostando dessa semana de oração. Mas por que você quer largar tudo agora?

– Pai, isso é urgente! Não podemos continuar do mesmo jeito. Jesus está voltando!

– Fico tão emocionado em ouvir você falar assim! Mas será que você não vai poder servir Jesus melhor quando terminar a faculdade? Você pode pensar em maneiras criativas de revelar Jesus enquanto está estudando.

Sempre temos dificuldade quando precisamos esperar. “Quando é que vou ganhar meu primeiro salário de verdade?”, perguntam os alunos quando entram no último ano da faculdade. “Quando vai chegar o Natal?”, as crianças querem saber, impacientes. “Quando vou melhorar?”, perguntam aqueles que sofrem de alguma doença crônica. Um ditado popular diz que “paciência é uma virtude”, e virtudes, ao que parece, estão fora de moda. Vivemos em um mundo de recompensa instantânea.

Temos pregado sobre a vinda de Jesus por mais de 170 anos, e podemos aprender com os personagens bíblicos que também precisaram esperar. Abraão e Sara tiveram que esperar 25 anos (Gn 12:4; 21:5). A espera nem sempre foi fácil. Na verdade, o nascimento de Ismael, 11 anos após a promessa inicial de Deus, parecia um atalho interessante, mas causou muita dor a todas as partes envolvidas. Contudo, Abraão e Sara esperaram. Eles viveram pela fé (Hb 11:8-12), assim como muitos

outros depois deles. Creram que Deus cumpriria a promessa. E Ele cumpriu.

Deus cumprirá sua promessa também do grande dia em que Jesus, finalmente, vai aparecer nas nuvens do céu. Por isso, precisamos esperar. Apocalipse 14:12 menciona que o povo de Deus nos últimos dias tem a “fé em Jesus” e a “guarda dos mandamentos”. Entretanto, nossa luta é com a “perseverança” (v. 12; 13:10), um aspecto essencial. O povo de Deus é fiel, conhece o cronograma de Deus e acredita no dom de profecia. Contudo, sua característica mais urgentemente necessária e que colore todo o restante é a perseverança.

A perseverança está intimamente ligada à fé em Apocalipse 13:10. Aqueles que discernem o mal e resistem aos encantos da besta e de sua imagem são pacientes e terão perseverança. Não farão concessões. Não se esconderão em mosteiros e regiões desertas. Ao contrário, firmemente plantados em cidades e avenidas do mundo, representarão as mãos e os pés de Jesus, dispostos a servir.

DOIS GRUPOS

Jesus incluiu uma história intrigante em seus sermões sobre o fim dos tempos. Ao descrever uma cena de julgamento, Ele colocou um grupo de ovelhas à direita e um grupo de bodes à esquerda na sala do trono real (Mt 25:31-46). É evidente que Jesus não queria se referir à criação de animais domésticos nem às características de ovelhas e bodes. O relato tem implicações mais profundas.

Na história, o Rei, ao falar com os justos à sua direita, elogiou-os porque eles o alimentaram quando estava com fome, deram-lhe de beber quando estava com sede, visitaram-no quando esteve preso e o vestiram quando estava nu. Jesus descreveu o quadro de maneira tão magistral que, ao lermos o relato, podemos quase ver a expressão tímida e encabulada no rosto dos justos. “Senhor, quando te vimos com fome?”, eles perguntaram (v. 37). Então o rei respondeu: “Sempre que o fizestes a um destes meus pequenos irmãos, a mim o fizestes” (v. 40).

A espera final é ativa. Ela envolve serviço aos necessitados e ligação com os excluídos. Cristo nos chama a sair de nossa zona de conforto e abraçar pessoas que normalmente não abraçaríamos. Seja em um centro de influência em uma capital ou em uma clínica médica pequena e mal equipada no interior, seja na liderança de uma instituição educacional altamente qualificada que oferece programas de doutorado ou na diretoria de uma pequena escola, Deus quer que seu povo mostre ao mundo o que significa realmente aguardar a vinda de Jesus.

“Estamos aguardando e vigiando a grande e terrível cena que encerrará a história da Terra”, escreveu Ellen White. “Mas não devemos simplesmente esperar; devemos estar vigilantemente trabalhando com relação a esse solene acontecimento. A igreja viva de Deus estará aguardando, vigiando e trabalhando. Ninguém deve ficar numa posição neutra. Todos devem representar Cristo num esforço ativo e sincero para salvar as pessoas que perecem” (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 163).

Aqui há outro elemento a respeito da perseverança no tempo do fim: aguardar a vinda do Mestre para que Ele nos leve ao lar não se baseia em soar alarmes. As pessoas ao nosso redor não necessitam de grande euforia e alvoroço, nem de boatos sobre conspirações. As Escrituras confirmam a existência de poderes satânicos determinados a enganar, se possível, até mesmo os eleitos (Mt 24:24). Perseguição, informações falsas, distorções, fanatismo e manipulação são (e sempre foram) ferramentas úteis na caixa de ferramentas do arqui-inimigo de Deus.

No entanto, o foco dos sermões de Jesus a respeito do fim dos tempos está no *serviço* e na *missão*. “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”, ele disse (v. 14). Como é animador saber que Jesus não pode ser pego de surpresa!

PLANTANDO UM JARDIM

Todos os dias, um motorista de ônibus tinha que esperar sete minutos ao fim de sua rota em uma parte feia da cidade. Certo dia, enquanto esperava para recomençar sua viagem, reparou um lote vazio cheio de entulho. O lixo estava espalhado por todo lado. Diariamente, o motorista passou a olhar para aquele lugar abandonado e precário. Então, certo dia tomou uma decisão. Algo precisava ser feito quanto àquele local. Ele desceu do ônibus e começou a encher com entulho uma grande sacola de lixo. Sete minutos depois ele voltou para o ônibus a fim de refazer sua rota. Isso se tornou sua rotina diária. Ele parava, descia do ônibus e começava a limpar o lote.

As pessoas na região perceberam a mudança. Quando todo o lixo e toda a sujeira foram removidos, o motorista de ônibus levou para o lote sementes de flores e sacos de terra. Ele começou a plantar um jardim. Os passageiros que leram a notícia no jornal começaram a pegar o ônibus até o ponto final. Alguns começaram a ajudar o motorista à medida que ele plantava e cuidava de seu jardim. Outros apenas apreciavam a bela vista. Sete minutos a cada dia foram suficientes para mudar e inspirar toda uma comunidade!



VOCÊ PODE SER AS
MÃOS E OS PÉS DE JESUS
ENQUANTO AGUARDA SUA
CHEGADA GLORIOSA

A espera pode ser difícil e desanimadora. No entanto, Deus quer nos conceder a perseverança dos santos. Enquanto esperamos, somos chamados a examinar secretamente nosso coração e, em seguida, pôr as mãos na massa. Sim, Jesus em breve voltará. Sim, Ele está buscando um povo totalmente comprometido com a sua causa. Mas, enquanto esperamos, que sirvamos a Ele onde estivermos e de todo o coração. Você pode ser as mãos e os pés de Jesus de muitas maneiras práticas! ┘

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Temos pregado sobre o retorno de Jesus por mais de 170 anos. O que podemos aprender com os muitos personagens bíblicos que também tiveram que esperar?
2. Qual elemento do conceito bíblico de perseverança mais lhe desafia? Por quê?
3. Onde quer que você viva, como você pode ser as mãos e os pés de Jesus de maneira prática?

VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS PROFETIZARÃO

Nova manifestação do dom de Profecia antecederia o retorno de Cristo a fim
de preparar a humanidade para se encontrar com ele



Em uma quarta-feira à noite, 25 de janeiro de 1837, os moradores da região da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, assustados, viram

o escuro céu ser tomado por um vermelho forte e brilhante. Testemunhas oculares disseram que aquela cor vermelha parecia “dançar em ondas” no chão coberto de neve. Muitas pessoas ficaram apavoradas com aquela exibição incomum da aurora boreal, mas não a pequena Ellen, de 9 anos de idade. Acamada, Ellen estava se recuperando de um grave acidente. Ela não conseguia se levantar, mas podia contemplar aquelas luzes estranhas que refletiam através da janela de seu quarto. Embora outras pessoas possam ter ficado apavoradas, Ellen sentiu pura alegria, pois pensava que era Cristo voltando pela segunda vez. Ansiar por esse grande acontecimento e trabalhar com o foco

nele foi algo que ela fez durante toda a vida. Mas então, quem era essa jovem que aguardava com tanta ansiedade a vinda de Jesus?

A PROFECIA SOBRE O DOM PROFÉTICO

Ellen Gould White foi uma mulher extraordinária que viveu a maior parte de sua vida durante o século 19 (1827-1915). No entanto, mediante seus escritos, ela ainda tem gerado impacto em pessoas ao redor do mundo. Ellen White foi uma escritora prolífica. Escreveu mais de 5 mil artigos de revista e 40 livros. Hoje, incluindo compilações de suas 50 mil páginas manuscritas, mais de 100 livros estão disponíveis em inglês. Seus escritos abrangem uma vasta gama de assuntos. Ela escreveu sobre religião, educação, relacionamentos, evangelismo, profecia, publicações, alimentação e até administração. Um de seus livros mais conhecidos, voltado para a jornada cristã, chama-se

Caminho a Cristo, e foi publicado em mais de 160 idiomas.

No entanto, Ellen White foi muito mais do que uma escritora talentosa. A Bíblia menciona que ocorreria antes da segunda vinda de Jesus uma renovação do dom de profecia na igreja cristã. O texto de Joel 2:28, 29 fala da promessa de Deus em derramar seu Santo Espírito e conceder o dom de profecia. O profeta diz: “E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.”

O crescimento dinâmico e os dons espirituais visíveis na igreja cristã primitiva nos concedem um prenúncio do derramamento do Espírito Santo que ocorrerá antes da segunda vinda de Jesus. Na verdade, Pedro cita Joel em seu poderoso sermão no Pentecostes

(At 2:16-21); porém, aquela não foi a única vez em que o dom seria dado.

O restante do capítulo de Joel nos fornece o contexto da concessão desse dom de profecia, e mostra que essa manifestação extraordinária da capacitação do Espírito de Deus aconteceria antes do retorno de Cristo. Por sua vez, em Apocalipse 12:17, João descreve as duas principais características do povo de Deus no tempo do fim: obediência aos mandamentos de Deus e a manifestação do “testemunho de Jesus Cristo”. Segundo o Apocalipse, não há dúvida de que o “testemunho de Jesus Cristo” é “o espírito de profecia” (Ap 19:10; 22:9).

O PREPARO DE UM POVO

A vida e o trabalho de Ellen White representam, no mínimo, um cumprimento parcial dessas profecias bíblicas. Durante seus 70 anos de ministério, ela recebeu centenas de visões e sonhos proféticos. A duração das visões variava (de menos de um minuto até quase quatro horas). Ellen White foi chamada por Deus como mensageira especial, a fim de despertar a atenção do mundo para a Bíblia e ajudar a preparar pessoas para o segundo advento de Cristo. Em suas próprias palavras, ela diz: “A principal mensagem de que fui encarregada de transmitir-lhes, é: Preparem-se, preparem-se para o encontro com o Senhor. Limpem as lâmpadas para que a luz da verdade brilhe nos atalhos e valados. Há um mundo inteiro à espera de que lhes seja anunciada a proximidade do fim de todas as coisas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 106).

É claro que a intenção dela nunca foi que seus escritos fossem uma adição à Bíblia ou substituíssem o livro sagrado. A Bíblia permanece a única regra de fé pela qual devem ser julgados quaisquer escritos, inclusive os de Ellen White (*Seventh-day Adventists Believe*, 1988, p. 227). São as Escrituras que oferecem os critérios que podem ser aplicados para verificar se o ministério de Ellen White representou, de fato, o dom profético predito nos livros de Joel e Apocalipse. E a constatação é de que Ellen White satisfaz os cinco critérios

bíblicos de um profeta verdadeiro: (1) comunicação divina mediante visões e sonhos (Nm 12:6); (2) concordância com as Escrituras, a revelação anterior de Deus (Is 8:20); (3) aponta para Jesus (1Jo 4:1, 2); (4) profecia cumprida (Jr 28:9); e (5) os frutos do ministério profético (Mt 7:20).

Não é possível ler os escritos de Ellen White sem ser levado a um sentimento de urgência. O relacionamento pessoal dela com Jesus começou no contexto da expectativa pela iminente vinda de Cristo, antes de 1844. E, embora tenha entendido posteriormente que outros eventos deveriam ocorrer antes da segunda vinda, ela viveu sua vida animada por aquele entusiasmo.

EXPECTATIVA TRANSFORMADORA

Profecias sobre Deus vindo para julgar e libertar parecem ser um tema central para muitos profetas do Antigo Testamento. Isaías, Ezequiel, Joel, Obadias e Sofonias, por exemplo, profetizaram a chegada do “Dia do Senhor” diversas vezes (Is 13:6; Ez 30:2-4; Jl 1:15; Ob

atingidas”. Essa crença no breve retorno de Jesus parece ter precedido a transformação de vidas e foi a força motriz da rápida propagação do evangelho na maior parte do Império Romano em uma única geração.

Foi essa esperança que gerou mudanças profundas em pessoas como um fazendeiro que se dedicou a pesquisar sua Bíblia. Depois de estudar a profecia de Daniel 8, que se referia às 2.300 tardes e manhãs, Guilherme Miller concluiu que Jesus voltaria outra vez, e logo! Segundo os historiadores R. W. Schwarz e F. Greenleaf, no livro *Portadores de Luz*, ele vibrou com o pensamento de que em cerca de 25 anos todas as suas preocupações chegariam ao fim. Essas boas-novas eram boas demais para Miller guardar para si mesmo. Por isso, embora Miller se sentisse totalmente inadequado para a função e soubesse que não possuía treinamento como pregador nem experiência com a oratória, ele sentiu convicção de que deveria contar o que havia descoberto. Seu maior desejo era ver

A CONVICÇÃO NA VOLTA DE JESUS IMPULSIONOU O MINISTÉRIO DE ELLEN WHITE E É UMA TÔNICA DE SEUS ESCRITOS

15 e Sf 1:6-8). A declaração de Joel é clara e iminente: “Perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do Senhor vem, já está próximo” (Jl 2:1).

Os escritores do Novo Testamento seguiram a mesma linha em seus escritos. Pedro, Paulo e Tiago, por exemplo, acreditavam e ensinavam que Jesus voltaria em breve (2Pe 3; 1Ts 4:15; 5:3 e Tg 5:7, 8). Veja o que Pedro escreveu em 2 Pedro 3:9, 10: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada. Pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão

pessoas aceitarem Jesus como Salvador e ansiarem com alegria pelo breve retorno de Cristo. De fato, a crença na breve vinda de Jesus motiva e inspira até o crente mais fraco!

Quando Jesus não retornou em 1844, conforme os mileritas esperavam, a esperança na vinda de Cristo, que nutriam com base na Bíblia, foi certamente um esteio para os confusos crentes no advento. Essa esperança os levou de volta ao estudo das profecias bíblicas, nas quais descobriram que a data estava correta, mas o evento estava errado! Em vez de retornar à Terra em 1844, Jesus havia começado a fase final de seu ministério no santuário celestial. Eles ainda estavam no decurso da profecia. E Jesus breve viria outra vez.

Tal convicção incendiou e impulsionou o crescimento do adventismo,

ENTRE O PRESENTE E A ETERNIDADE

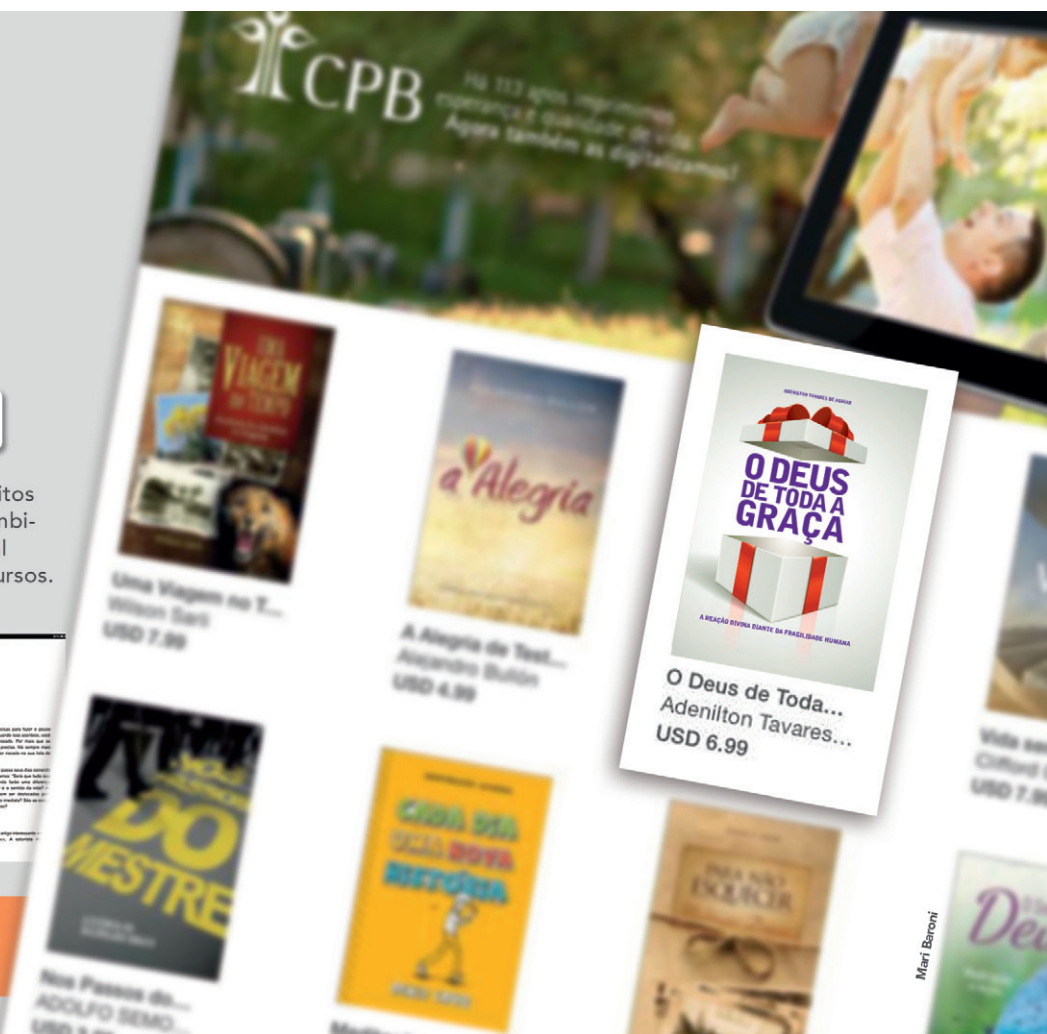
Segundo George Knight, no livro *William Miller and the Rise of Adventism*, a crença na breve vinda de Cristo parecia ter levado alguns adventistas ao fanatismo. Porém, Ellen White insistiu

Hoje, no clímax da história da Terra, deixe Deus operar novamente. Que por influência dos escritos de Ellen White você seja animado a ler e aplicar os

conselhos divinos. Precisamos enxergar nosso futuro lar. Deus está pronto para efetuar um segundo Pentecostes e nos guiar por meio de sua palavra profética. A questão é: estamos prontos? 

- 1.** Como o conhecimento de que fazemos parte de um movimento profético pode inspirar um envolvimento maior na pregação do evangelho?
- 2.** Qual é a relação entre a crença no breve retorno de Jesus e o reavivamento e reforma?
- 3.** De que maneiras os escritos de Ellen White nos ajudam a evitar o fanatismo?

**Um produto com a qualidade CPB Digital.
Divulgue para seus amigos!**





ATÉ 18 DE OUTUBRO



AGORA FICOU
MAIS FÁCIL PARTICIPAR
DA PROMOÇÃO!
ENVIE UM SMS PARA O NÚMERO
28908 COM A
MENSAGEM **CPBLIGA**
E ENTRAREMOS EM
CONTATO COM VOCÊ.

ESCOLHA O MELHOR

PARA SUA DEVOÇÃO

0800-9790606 • WWW.CPB.COM.BR • CPB LIVRARIA

CERTEZA DA SALVAÇÃO

O alto preço pago por Cristo pelo nosso resgate é o que nos dá a certeza de que seremos salvos



equipe de resgate do condado de Los Angeles, na Califórnia (EUA), estava tendo dificuldade para tentar içar um homem ferido em uma encosta íngreme. A operação, em si, já era perigosa. No entanto, o homem ferido estava dificultando ainda mais a situação. Enquanto o helicóptero de resgate pairava sobre o local, pronto para retirar o ferido, o homem ficou histérico e começou a se debater. Com medo de que teria que pagar pelo resgate, ele precisou ser convencido pelos profissionais de que o atendimento seria totalmente gratuito.

Como você se sente com relação ao seu resgate? Está pronto para ser resgatado por Jesus? Embora todos nós afirmemos crer que Jesus nos salva, a maioria de nós provavelmente hesitaria diante da pergunta: Você estaria preparado para recebê-Lo hoje?

O padrão para o céu é alto. Quando examinamos nossa vida com sinceridade, concluímos que todos nós somos pecadores (Rm 3:9) e, por isso, não estamos qualificados para o céu. Algo precisa ser feito.

A maioria das principais religiões mundiais tem em comum a crença de que a salvação deve ser obtida. Essa concepção afeta até mesmo alguns cristãos que acreditam que, no fundo, o que me salva é Cristo mais as coisas que faço.

Talvez sejamos como aquele homem ferido, com medo do resgate, pois sabemos que não podemos pagar por ele. No entanto, há uma boa notícia. Apesar de sermos todos pecadores, incapazes de pagar a pena, Jesus morreu por nossos pecados para que não tenhamos que morrer por eles (2Co 5:21). Ele tomou nosso lugar na cruz para que pudéssemos sair livres. Esse resgate foi quitado plenamente no Calvário. Quando aceitamos a Jesus como nosso Salvador pessoal, podemos ter plena certeza de que, se Ele viesse neste exato momento, estaríamos prontos para encontrá-Lo.

Deus quer nos dar a certeza da salvação (Rm 8:31, 32). No entanto, teremos essa convicção apenas quando pararmos de olhar para nossos próprios esforços e nos concentrarmos no que Jesus fez por nós.

No entanto, para alguns cristãos, simplesmente aceitar a certeza da

salvação em Deus parece ser fácil demais. Eles temem que, ao assimilar essa ideia, as pessoas continuem vivendo no pecado, reivindicando o perdão, mas sem fazer mudança alguma em suas vidas. Porém, vale lembrar que, embora a salvação seja gratuita, o dom da vida eterna custou o mais alto preço que se pode imaginar: o sangue de Jesus.

O que precisamos fazer é reconhecer o que Cristo fez em nosso lugar. Jacó sabia que precisava ser resgatado. Ele havia sido avisado de que seu irmão Esaú estava a caminho com homens armados para encontrá-lo. As ofertas pacíficas que Jacó enviara antecipadamente pareceram não fazer diferença alguma. Esaú estava vindo mesmo assim, com a intenção de vingar-se. Jacó despachou sua família antes, fazendo-a cruzar o rio; e, sozinho, ele suplicou a ajuda de Deus.

Ele precisava ser livrado de Esaú. Porém, Jacó também sabia que ele – o enganador – não tinha direito algum de pedir o auxílio de Deus. Quando o auxílio finalmente veio, Jacó não o reconheceu. Ele lutou contra Deus, pensando que estava sendo atacado.

QUANDO ACEITAMOS A JESUS COMO NOSSO SALVADOR PESSOAL, PODEMOS TER PLENA CERTEZA DE QUE, SE ELE VIESSE NESTE EXATO MOMENTO, ESTARÍAMOS PRONTOS PARA ENCONTRÁ-LO

Somente ao amanhecer, quando percebeu contra quem lutava, foi que Jacó teve a certeza de que precisava. Por quê? Porque Jacó parou de lutar contra Deus, e, em vez disso, agarrou-se a Ele (Gn 32:22-29).

Quando nos agarramos a Jesus, Ele nos concede a salvação e a certeza de que precisamos. Ellen White diz: “Toda pessoa crente deve submeter sua vontade inteiramente à vontade de Deus e manter-se num estado de arrependimento e contrição, exercendo fé nos méritos expiadores do Redentor e avançando de força em força, e de glória em glória” (*Refletindo a Cristo*, p. 138). Ellen White continua destacando que a salvação significa muito mais do que apenas crer ou aceitar mentalmente. Saber que Jesus é o nosso Salvador é muito mais do que um pensamento bonito e confortador. É “exercer fé” e “avançar de força em força”.

Tiago afirma claramente que a fé é inútil, a menos que seja seguida de ação (Tg 2:19). O livro de Tiago explica, por meio de exemplos práticos, que, porque sabemos que Deus nos perdoou e temos fé que Ele nos salvará, nós então O obedecemos. A vida com Deus produz um resultado prático em nosso dia a dia. Podemos estar certos de que estaríamos preparados para encontrar Jesus se Ele viesse hoje.

RESGATE FINAL

A segunda vinda de Cristo será o maior resgate da história da Terra. A Bíblia diz que os céus se enrolarão como um pergaminho (Is 34:4) e que a terra cambaleará como um bêbado (Is 24:20).



Será que, para nos encontrarmos com Jesus, será necessário um tipo de santidade especial? Alguns adventistas do sétimo dia têm sustentado a ideia de que o caráter de Deus será vindicado mediante a vida perfeita da última geração de crentes. Eles buscam embasar essa compreensão nos escritos de Ellen White, tirando-os do devido contexto. Essa afirmação desperta medo nas pessoas e tende a dirigir o foco do cristão para si mesmo.

Deus sempre desejou que cada geração de cristãos encontrasse a vitória sobre o poder do pecado (Rm 6:11-14). Entretanto, a perfeição será sempre um processo de crescimento, e nada do que façamos pode nos fazer chegar lá. Em vez disso, temos que continuar nos agarrando a Jesus. A nossa luta diária é abrir mão de todas as coisas que nos separam de Deus, e nos agarrar a Cristo, em vez de lutar contra Seu Espírito, ou interferir em Sua obra, na tentativa de dar uma “ajudinha” ao nosso libertador.

Desse modo, a certeza de que estamos prontos para encontrar Jesus não depende de alcançarmos certo patamar, mas de morrermos

diariamente para tudo o que nos separa de Deus e nos agarrarmos às Suas promessas. Só assim poderemos afirmar com segurança: “Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará” (Is 25:9). ┘

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Como podemos ter a certeza de que estaríamos prontos para nos encontrar com Jesus, se Ele viesse hoje?
2. O que Deus espera de cada geração? Como isso difere da crença de que a última geração deve ser perfeita?
3. Se tenho a certeza de que estaria salvo caso Jesus viesse hoje, isso significa que ainda terei essa certeza no mês seguinte?
4. Como podemos ajudar nossos filhos e jovens a descobrir a alegria da certeza da salvação?

ADEUS, MORTE

A correta compreensão sobre o estado dos mortos
reforça a esperança na ressurreição para a vida eterna



Após a publicação do livro *A origem das Espécies*, de Charles Darwin, em 1859, os cientistas iniciaram uma corrida para encontrar evidências fósseis de nossos extintos ancestrais. Assim, em 1910, o arqueólogo Charles Dawson localizou o que ele pensava ser o elo perdido. Na verdade, o que ele encontrou foi uma das fraudes de maior projeção na história. Conhecido como o Homem de Piltdown, o achado consistia de um crânio e uma mandíbula com os molares. Dawson apresentou sua descoberta a um paleontologista proeminente, que confirmou a autenticidade dos objetos.

A repercussão do fato rapidamente ganhou o mundo. No entanto, aos poucos a mentira por trás do Homem de Piltdown começou a ser revelada. As circunstâncias e as evidências simplesmente não “batiam”. Na década de 1950, testes mais avançados comprovaram que o crânio possuía apenas 600 anos de idade, e que a mandíbula era

proveniente de um orangotango. Tudo leva a crer que uma pessoa instruída e inteligente havia desgastado e tingido os dentes molares, “plantando” aquela descoberta.

É horrível quando alguém mente para nós. Ninguém gosta de ser enganado. No entanto, as mentiras, por vezes, parecem críveis, ou então não cairíamos nelas. A primeira mentira foi contada para Eva no jardim do Éden. Eva acreditou na afirmação da serpente – “É certo que não morrereis” (Gn 3:4) – e comeu o fruto. Desde então, temos persistido na mentira. Mesmo em face da morte, de alguma forma, continuamos nos agarrando à remota esperança de que alguma coisa continua a existir depois do último suspiro. Essa mentira tornou-se uma das fraudes mais amplamente difundidas entre as pessoas. A grande pergunta para todos nós é: o que acontece depois da morte?

As Escrituras nos dizem que a morte é um estado inconsciente. Na verdade, a Bíblia compara a morte ao sono. “Porque os vivos sabem que hão de

morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma. [...] Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Ec 9:5, 6; ARA).

Pedro reafirmou essa verdade no dia do Pentecostes, ao falar do rei Davi: “Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje” (At 2:29). E ele continuou: “Porque Davi não subiu aos céus” (v. 34).

“Mas, mesmo que não seja bíblico, que mal tem eu acreditar que meu ente querido está em um lugar feliz e de paz?”, perguntam alguns, ao lutarem com a realidade da morte.

A crença de que, após a morte, a pessoa está consciente em algum lugar leva a dois problemas. Primeiramente, abre portas para a manipulação direta das forças do mal, que podem se disfarçar de entes queridos falecidos e se comunicar conosco. Segundo, acaba com a necessidade do maior acontecimento da história: a segunda vinda de Jesus.

O CLÍMAX DA HISTÓRIA

A Bíblia aponta para a segunda vinda de Cristo como o grande clímax da história da Terra. Não será um evento discreto que a maioria das pessoas perderá. Jesus prometeu que sua vinda seria inconfundível, semelhante a um extraordinário relâmpago que sai do oriente e vai até o ocidente (Mt 24:27). João acrescenta que “todo olho o verá” (Ap 1:7).

Será um espetáculo arrasador e maravilhoso. A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da igreja.

Ao saírem de seus quartéis, espectadores se esforçavam para reconhecer a insígnia naqueles aviões. Então os prisioneiros começaram a gritar de alegria, a acenar e a se abraçarem mutuamente. Aqueles não eram aviões inimigos, mas seus próprios aviões. A libertação aconteceria dentro de algumas horas. Para os prisioneiros, aquele foi o dia mais feliz de sua vida. Porém, para o outro grupo, o barulho dos motores trazia terror, não alegria. Os guardas das prisões contemplavam

Ellen White descreve vividamente a cena: “Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: ‘Despertai, despertai, vós que dormis no pó, eurgi’. Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda

A CRENÇA NA IMORTALIDADE DA ALMA TORNA DESNECESSÁRIO O MAIOR EVENTO DA HISTÓRIA: A SEGUNDA VINDA DE CRISTO



A vinda do Salvador será um evento literal, pessoal, visível e mundial. Quando Ele retornar, os mortos justos ressuscitarão. Será um evento estrondoso o bastante para fazer com que os mortos literalmente ressurgam.

O apóstolo Paulo nos concedeu uma prévia desse momento em I Tessalonicenses 4:16, 17: “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (ARA).

Na segunda vinda, aqueles que morreram em Jesus ressuscitarão para a vida eterna. Por sabermos que os mortos dormem na sepultura, a promessa da segunda vinda e da ressurreição para a vida eterna é especialmente importante para nós.

DUAS REAÇÕES DIANTE DO MESMO FATO

Durante a II Guerra Mundial, os prisioneiros de guerra foram surpreendidos pelo som de aeronaves que voavam rasteiramente sobre seu acampamento.

a cena horrorizados e incrédulos. Para esses, o dia do julgamento havia chegado. Logo teriam de prestar contas por seus atos cruéis. Apavorados, os guardas abandonaram seus postos e fugiram para a selva.

Embora seja motivo de alegria pensar na ressurreição como um momento de celebração e reencontro, ela também será um dia de terror para aqueles que não estarão preparados para se encontrarem com Jesus. O que, para alguns, será o evento mais feliz da história da Terra, será também o momento mais terrível para outros. Os que não estiverem preparados para o encontro com Jesus ficarão tão desesperados para fugir daquele glorioso evento, que pedirão às montanhas e rochas: “Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro” (Ap 6:16).

Porém, nenhum de nós precisa estar nesse último grupo. Jesus tomou todas as providências para que aguardássemos alegremente seu retorno. Estejamos dormindo o sono da morte ou vivos quando Jesus voltar, poderemos testemunhar o maior confronto final da história. Poderemos ver a grande inimiga, a morte, ser tragada pela vitória.

nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Onde estás, ó morte, o teu aguilhão? Onde estás, ó inferno, a tua vitória?’ [...] E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória” (*O Grande Conflito*, p. 644).

Desse modo, podemos aguardar ansiosamente por esse grande reencontro. Nesse dia, finalmente a morte terá o seu ponto final para sempre. ┘

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Como o conceito bíblico do estado dos mortos pode dar esperança a alguém que está enlutado?
2. Qual é o perigo de acreditar em uma alma imortal?
3. Por que é importante conhecer o que a Bíblia diz a respeito da maneira como que Jesus virá?
4. Como podemos ter a certeza de que nos regozijaremos e não temeremos a segunda vinda?

FELIZES PARA SEMPRE

Saiba como terminará o grande conflito e o que nos espera no lar celestial



Ilustração: Thiago Lobo

Ellen G. White



o fim dos mil anos, Cristo volta novamente à Terra. É acompanhado pela multidão dos remidos, e seguido por um cortejo de anjos. Descendo com grande majestade, ordena aos ímpios mortos que ressuscitem para receber a condenação. Surgem esses como um grande exército, inumerável como a areia do mar. [...]

Cristo desce sobre o Monte das Oliveiras. Descendo do Céu a Nova Jerusalém em seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para recebê-la, e Cristo, com Seu povo e os anjos, entram na santa cidade.

Agora Satanás se prepara para a última grande luta pela supremacia. Enquanto despojado de seu poder e separado de sua obra de engano, o príncipe do mal se achava infeliz e abatido; mas, sendo ressuscitados os ímpios mortos, e vendo ele as vastas multidões a seu lado, revivem-lhe as esperanças, e decide-se a não render-se no grande conflito. Arregimentará sob sua bandeira todos os exércitos dos perdidos, e por meio deles se esforçará por executar seus planos. [...]

Naquela vasta multidão há muitos que pertenceram à raça de grande longevidade que existiu antes do dilúvio; homens de estatura elevada e gigantesco intelecto. [...] Há reis e generais que venceram nações, homens valentes que nunca perderam batalha, guerreiros orgulhosos, ambiciosos, cuja aproximação fazia tremer os reinos. [...]

Satanás consulta seus anjos, e depois

esses reis, vencedores e guerreiros poderosos. [...] Finalmente é dada a ordem de avançar, e o inumerável exército se põe em movimento. [...] Com precisão militar, as fileiras cerradas avançam pela superfície da Terra, quebrada e desigual, em direção à cidade de Deus. Por ordem de Jesus são fechadas as portas da Nova Jerusalém, e os exércitos de Satanás rodeiam a cidade, preparando-se para o assalto.

Cristo de novo aparece à vista de Seus inimigos. Muito acima da cidade, sobre um fundamento de ouro polido, está um trono, alto e sublime. Sobre esse trono assenta-Se o Filho de Deus, e em redor dEle estão os súditos de Seu reino. [...] Na presença dos habitantes da Terra e do Céu, reunidos, é efetuada a coroação final do Filho de Deus. E agora, investido de majestade e poder supremos, o Rei dos reis pronuncia a sentença sobre os rebeldes contra Seu governo, e executa justiça sobre aqueles que transgrediram Sua lei e oprimiram Seu povo. Diz o profeta de Deus: “Vi um grande trono branco, e O que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a Terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Ap 20:11, 12).

Logo que os livros de registro são abertos e o olhar de Jesus incide sobre os ímpios, eles se recordam de todo pecado cometido. Veem exatamente onde seus pés se desviaram do caminho da pureza e santidade, precisamente até onde o orgulho e a rebelião os levaram na violação da lei de Deus. [...]

Todo o mundo ímpio se acha em julgamento perante o tribunal de Deus, acusado de alta traição contra o governo do Céu. Ninguém há para pleitear sua causa; estão sem desculpa; e a sentença de morte eterna é pronunciada contra eles. [...]

Satanás vê que sua rebelião voluntária o inabilitou para o Céu. Adestrou suas faculdades para guerrear contra Deus; a pureza, paz e harmonia do Céu lhe seriam uma suprema tortura.

Suas acusações contra a misericórdia e justiça de Deus então silenciam. A culpa que se esforçou por lançar sobre Jeová repousa inteiramente sobre ele. E agora Satanás se curva e confessa a justiça de sua sentença.

“Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque só Tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de Ti, porque os Teus juízos são manifestos” (Ap 15:4). Todas as questões sobre a verdade e o erro no prolongado conflito foram agora esclarecidas. [...] As próprias obras de Satanás o condenaram. A sabedoria de Deus, Sua justiça e bondade, acham-se plenamente reivindicadas. [...]

O MAL É ELIMINADO

De Deus desce fogo do céu. A terra se fende. [...] As próprias rochas estão ardendo. [...] Os ímpios recebem sua recompensa na Terra (Pv 11:31). “Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos” (Ml 4:1). [...] Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. Durante seis mil anos efetuou a sua vontade, enchendo a Terra de miséria e causando pesar por todo o Universo. [...] Agora as criaturas de Deus estão para sempre livres de sua presença e tentações. [...]

Enquanto a Terra está envolta nos fogos da vingança de Deus, os justos habitam em segurança na Santa Cidade. Sobre os que tiveram parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder (Ap 20:6). Ao mesmo tempo em que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol como Escudo (Sl 84:11).

“Vi um novo céu, e uma nova Terra. Porque já o primeiro céu e a primeira Terra passaram” (Ap 21:1). O fogo que consome os ímpios purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis consequências do pecado.

Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucifixão. Em Sua fronte ferida, e Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que

o pecado efetuou. [...] E os sinais de Sua humilhação são a Sua mais elevada honra; através da eternidade os ferimentos do Calvário Lhe proclamam o louvor e declararão o Seu poder.

“E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio” (Mq 4:8). Chegado é o tempo para o qual santos homens têm olhado com anseio desde que a espada inflamada vedou o Éden ao primeiro par. A Terra, dada originariamente ao homem como seu reino, traída por ele às mãos de Satanás, e tanto tempo retida pelo poderoso adversário, foi recuperada pelo grande plano da redenção. Tudo que se perdera pelo pecado foi restaurado. [...]

“O Meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso” (Is 32:18). “Nunca mais se ouvirá de violência na tua Terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor” (Is 60:18). “Edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; [...] os Meus eleitos gozarão das obras das suas mãos” (Is 65:21, 22).

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não mais haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. “Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, [...] porque já as primeiras coisas são passadas” (Ap 21:4).

GLÓRIAS DA ETERNIDADE

Ali está a Nova Jerusalém, a metrópole da nova Terra glorificada. [...] Na cidade de Deus “não haverá noite”. Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sempre sentiremos a frescura da manhã, e sempre estaremos longe de seu termo. “Não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia” (Ap 22:5). A luz do sol será sobrepujada por um brilho que não é ofuscante e, contudo,

suplanta incomensuravelmente o fulgor de nosso sol ao meio-dia. A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do sol.

“Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro” (Ap 21:22). O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. [...] Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto.

Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou em cada

A ETERNIDADE TRARÁ AINDA MAIS ABUNDANTES E GLORIOSAS REVELAÇÕES SOBRE O CARÁTER DE DEUS

um, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício.

Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. [...] A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão voo incansável para os mundos distantes – mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. [...]

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de

Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unirão para avolumar o potente coro de louvor.

“E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre” (Ap 5:13).

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor. ┘

Texto extraído do livro *O Grande Conflito* (p. 662-678)

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Ao contemplar o fim do pecado, há algo que lhe amedronta? O quê?
2. Qual é a importância de Jesus carregar consigo as marcas da cruz por toda a eternidade?
3. Qual será para você a melhor parte de viver na presença de Deus?

Forte voz



A sala de espera do aeroporto era muito legal e confortável, mas eu estava exausto! Fazia semanas que eu estava viajando pelo Caribe, tirando fotos e fazendo um filme sobre as muitas atividades que nossos irmãos desenvolvem nesse país.

Filmei pastores e membros falando do amor de Deus com todas as pessoas que eles encontravam. Vi médicos curando doentes e encontrei alunos que estavam estudando para se tornarem médicos, pregadores e professores. Encontrei verdadeiros heróis que haviam se sacrificado para poder adorar o Deus que tanto amavam. Fotografei jovens dando informações sobre como é possível curar enfermidades e doenças. Ouvi ali músicas e pregações poderosas. Vi também pessoas serem batizadas. Mas agora era a hora de voltar para casa.

Fechei os olhos ao sentir ir embora a preocupação com minha agenda cheia. Logo estaria em casa, na minha cama.

De repente, percebi que não ouvia ninguém conversando ao meu redor. A sala de espera, que momentos antes estava cheia de passageiros, crianças e atendentes, agora estava vazia. Tudo o que restava era o silêncio e o barulho da rotação dos motores do avião.

Eu entrei em pânico. Será que o avião que me levaria de volta para casa havia partido sem mim? Enquanto eu cochilava, teriam me deixado para trás?

Foi quando ouvi uma forte voz ecoando da caixa de som em minha solitária sala de espera do aeroporto.

– Atenção, por favor! Atenção, por favor! Esta é a última chamada para embarque do voo 982 para Miami.

Todos os passageiros devem estar a bordo da aeronave neste momento. Se sua passagem é para o voo 982, você deve prosseguir para o portão de embarque imediatamente. Esta é a última chamada.

Fui “voando” para o portão de embarque. Como a porta que dava acesso à aeronave estava quase fechando, corri até o balcão e gritei:

– Espere! Estou nesse voo. Aqui está meu bilhete. Por favor, deixe-me entrar! Quero ir para casa!

Você sabia que existe uma “forte voz” chamando você neste exato momento? Essa “forte voz” quer nos avisar dos perigos futuros e dizer o que precisamos fazer para irmos para o Céu com Jesus.

Um dia, uma forte voz me acordou e me disse para entrar no avião naquele momento. A forte voz de Deus também quer dar uma mensagem parecida. Só que, dessa vez, não iremos para Miami; iremos para o Céu! Então, vamos todos nos certificar de que ficaremos acordados e ouviremos essa voz. 📖

"ELE DISSE COM FORTE VOZ: – TEMAM A DEUS E LOUVEM A SUA GLÓRIA, POIS JÁ CHEGOU A HORA DE DEUS JULGAR A HUMANIDADE" (AP 14:7, NTLH)



PARA COMPARTILHAR

SE VOCÊ FOSSE DEUS, O QUE FARIA PARA CONVIDAR TODAS AS PESSOAS PARA IR PARA O CÉU COM VOCÊ? ESCRVA ESSA MENSAGEM ABAIXO E MANDE-A POR E-MAIL PARA FAMILIARES E AMIGOS.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

**“ENTÃO VI OUTRO ANJO
VOANDO MUITO ALTO, COM
UMA MENSAGEM ETERNA
PARA ANUNCIAR AOS POVOS
DA TERRA, A TODAS AS RAÇAS,
TRIBOS, LÍNGUAS E NAÇÕES”
(Ap 14:6, NTLH)**



– Porque Ele disse que faria. “Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas” (Mc 16:15, NTLH).

– Isso requer uma igreja – Pedro disse com um sorriso tímido, quando reconheceu onde estavam.

– Que bom que temos essa pequena igreja para frequentarmos. Desculpe por ter reclamado dela. Quero, sim, ser um anjo para Deus. Quero anunciar o amor dEle a todo mundo. ✨

SE VOCÊ FOSSE O PASTOR DE UMA IGREJA, O QUE FARIA PARA GARANTIR QUE TODOS ALI TIVESSEM UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO DIVERTIDA? FAÇA UMA LISTA E MOSTRE AO SEU PASTOR. EM SEGUIDA, PREPARE-SE PARA AJUDÁ-LO COMO VOCÊ PUDER.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Prontos para Recebê-lo

"CONTE PARA NÓS QUANDO É QUE ISSO VAI ACONTECER. QUE SINAL HAVERÁ PARA MOSTRAR QUE CHEGOU O TEMPO DE O SENHOR VOLTAR E DE TUDO ACABAR?" (Mt 24:3, NTLH)



isa, uma garota de 10 anos de idade, estava empolgada.

– Ela já chegou? – sua mãe perguntou lá do corredor, segurando uma torta de framboesa quentinha que acabara de sair do forno. – Você sabe que torta de framboesa é a favorita dela, né?!

– Eu sei! – afirmou Lisa. – Ela também gosta de maçãs assadas e arroz espanhol.

A mãe colocou a torta quente para esfriar em uma prateleira perto da janela. Em seguida, sentou-se, cansada, no balanço da varanda.

– Você sente falta da sua irmã, não sente? – a mãe perguntou.

Lisa afirmou que sim.

– O navio da Sara já foi para tantos lugares legais! – ela disse, empolgada. – Toda vez que a Sara é trans... transf...

– Transferida – a mãe completou.

– Isso! – disse Lisa. – Toda vez que ela é transferida, a Marinha a envia para um lugar bem exótico, que significa 'estranho, misterioso, fora do comum'. Eu olhei no dicionário!

Depois de uma pausa, a garota continuou:

– Eu nunca estive em um lugar exótico, a não ser o quarto do Dario (se isso contar).

A mãe deu risada.

– Acho que até ele limpou o quarto dele para a chegada da Sara. A casa está brilhando!

Lisa sorriu.

– A Sara merece muito mais. Quero que ela se sinta em casa.

A mãe suspirou.

– Ah, bem que eu queria que as pessoas trabalhassem tanto assim por outra pessoa que está vindo!

A menina franziu as sobrancelhas.

– Quem está vindo?

– Jesus – afirmou a mãe. – Ele está voltando a este mundo.

Lisa suspirou.

– Quando?

– Logo – a mãe respondeu. – Jesus disse aos Seus discípulos que antes de Ele retornar, o mundo seria um lugar perigoso. É por isso que a Sara entrou para a Marinha. Ela está tentando preservar a paz no mundo.

– Ah, sim – disse Lisa. – Aqueles eram os sinais dos quais Jesus estava falando, sinais de que Ele em breve voltaria.

– Você sabia que a Sara estava voltando; então, você ficou ocupada, limpando seu quarto, esfregando o chão, colhendo belas flores lá dos campos, lavando suas roupas. Você queria que tudo fosse especial para Sara. Eu também. Eu fiquei fazendo todas as comidas favoritas dela, como essa torta aqui! Por que fizemos todas essas coisas? – perguntou a mãe.

Lisa deu um largo sorriso.

– Porque amamos a Sara, e queremos que ela se sinta bem-vinda quando chegar aqui.

– Sabe de uma coisa? Eu gosto de pensar que é tarefa de todo cristão mostrar sinais de serviço de amor ao mundo, para que todos saibam que algo especial e maravilhoso está prestes a acontecer. Jesus, nosso melhor amigo está voltando, e nós precisamos ser os sinais que revelem a todo o mundo que Ele logo virá.

Naquele momento um carro surgiu na curva da rua, e Lisa começou a pular de alegria.

– Aí vem ela! Aí vem ela! – Lisa gritou.

A mãe e Lisa acenaram e sorriram para o veículo que se aproximava. Elas sabiam que tudo estava pronto para receber alguém de quem sentiam muitas saudades, e que agora, retornava para casa. ┘

PARA COMPARTILHAR



ANOTE CINCO MANEIRAS DE VOCÊ PODER SER UM SINAL AOS SEUS AMIGOS E VIZINHOS DE QUE JESUS LOGO VAI VOLTAR.

Evidências



– Você não parece muito bem – disse o pai de Bruno ao vê-lo tropeçar na cozinha. O adolescente estava de pijama, segurando um copo com suco de laranja pela metade em uma das mãos, e um frasco de vitamina C na outra.

– Ah, estou bem. A não ser por essa tosse, pelo nariz escorrendo, garganta arranhando, febre alta e barulho incômodo em meus ouvidos.

O pai riu.

– Coitadinho do meu bebê!

Bruno franziu as sobrancelhas.

– Você me chamou de bebê? Tenho treze anos e prefiro ser chamado de “jovem” ou “adulto em treinamento”.

O pai balançou a cabeça lentamente.

– Sei exatamente o que há de errado com você.

– Bem, Dr. Pai, qual é o seu diagnóstico?

O pai apontou o dedo para o filho.

– É óbvio que o seu caso é uma grave torção no tornozelo.

Bruno ficou olhando para o pai durante um bom tempo.

– Torção no tornozelo?

O pai levantou as sobrancelhas:

– O que você acha que tem?

– Pai, peguei um resfriado – disse o adolescente.

– Então, você está com um resfriado com base em evidências, certo? – o homem pressionou.

Bruno fez que sim com a cabeça.

– E devemos tomar decisões com base em evidências, correto?

O garoto hesitou.

– Correto.

– Então por que é tão difícil para você acreditar que Jesus voltará logo?

Bruno suspirou.

– O que a volta de Jesus tem que ver com o meu resfriado?

Os olhos do pai se comoveram.

– Ontem à noite você disse que achava que Jesus ia demorar para voltar. Você disse que deveríamos simplesmente amar as outras pessoas, ser gentis e aproveitar o perdão de Deus. Você disse que falar sobre a segunda vinda era totalmente ultrapassado.

– Sim – respondeu Bruno.

– Mas e as evidências? – insistiu o pai.

– Evidências? – perguntou Bruno.

– Que evidências?

– Jesus disse aos Seus discípulos que, próximo ao fim do mundo, haveria fomes, pestes, e que as pessoas teriam tanto medo, que os corações delas parariam de bater! E todas essas doenças repentinas que continuam surgindo, como por exemplo, pragas? Há pessoas maltratando os pobres, enriquecendo à custa do sofrimento dos outros. Tudo isso é evidência, Bruno. É evidência de que Jesus voltará logo, e temos que anunciar isso às pessoas.

– Se isso é verdade, por que Ele ainda não voltou? – Bruno questionou.

– Não sei – respondeu o pai, encolhendo os ombros. – Tenho certeza de que Ele tem as razões dEle. Mas se você acredita na evidência, tem que acreditar e confiar na promessa. Acho que precisamos falar para as pessoas sobre as evidências e sobre a promessa.

Bruno concordou com a cabeça lentamente.

– Tudo bem, tudo bem. Você tem razão – disse ele em meio à tosse. – Acho que eu deveria mesmo levar mais a sério o assunto da segunda vinda. Acho que também devo contar aos outros sobre ela.

“APRENDAM A LIÇÃO QUE A FIGUEIRA ENSINA.

QUANDO OS SEUS RAMOS FICAM VERDES, E AS FOLHAS COMEÇAM A BROTAR, VOCÊS SABEM QUE ESTÁ CHEGANDO O VERÃO” (Mt 24:32, NTLH)



Ele virou-se para ir embora, e então parou.

– E vou começar a fazer isso assim que eu melhorar dessa “torção de tornozelo”.

O pai sorriu orgulhoso.

– Esse é o meu... jovem! ▮

PARA COMPARTILHAR



DESENHE TRÊS

ATIVIDADES QUE VOCÊ PODE FAZER EM CASA, NA SUA COMUNIDADE OU NA SUA IGREJA PARA LEMBRAR AS PESSOAS QUE JESUS ESTÁ VOLTANDO. INCLUA ESSE TEXTO BÍBLICO EM SEUS DESENHOS: “ESCUTEM, EU VENHO LOGO!” (Ap 22:12, NTLH).

Esperando pela Colheita

**"AQUELES QUE MORRERAM
CRENDOS EM CRISTO
RESSUSCITARÃO PRIMEIRO"
(1Ts 4:16, NTLH).**



Felipe olhava fixamente para o solo arado há pouco tempo. Fazia três horas que o menino havia observado seu pai plantar cuidadosamente os grãos na terra. Porém, nada havia acontecido. Na cabeça de uma criança de 5 anos de idade, aquilo era simplesmente inaceitável. Afinal, o pai havia trabalhado duro no preparo da terra, colocando a quantia exata de fertilizante. As sementes também tinham sido depositadas corretamente no solo. Para Felipe, já era hora de elas germinarem. Mas nada acontecia!

O pai ficou ao lado do filho e sorriu para o menino.

– Você está conversando com minha plantação? – ele perguntou.

– Estou conversando com os grãos. Você os plantou essa manhã, e eu quero comer milho cozido no jantar. O que eles estão esperando? Os grãos estão lá sem fazer nada.

– Ah, mas eles estão fazendo uma coisa importante – argumentou o pai.

– O quê? – Felipe queria saber.

– Eles estão esperando; estão esperando os dias ficarem mais longos, o sol ficar mais forte, o ar ficar mais quente e as chuvas de verão trazerem umidade para o solo, para que eles possam beber a água que dá vida. E aí vai acontecer uma coisa extraordinária!

– O quê? – perguntou Felipe, inclinando-se para olhar mais de perto.

– Os grãos vão brotar na superfície do solo e fixar suas raízes. Depois, eles vão retirar energia do sol e crescer, formando talos e folhas. E então, finalmente, vão formar as espigas de milho. Tudo isso, meu filho, leva tempo, mas vai valer a pena esperar.

– Por que demora tanto?

– Bem, – disse o pai, olhando para a plantação – tudo tem que estar pronto e no seu devido lugar. É preciso que tudo aconteça em uma ordem especial para que as coisas cresçam. Mas se tiver sol no céu, chuva caindo e um solo fértil lá embaixo, os grãos da minha plantação vão crescer, assim como tem acontecido desde que Deus criou este mundo.

O homem fez uma pausa.

– Isso também vale para as pessoas que morrem, como a vovó e o tio João. Lembra? Nós colocamos os caixões deles na terra. Mas muito logo, Jesus

vai voltar e vai chamá-los da terra. Eles vão viver outra vez, e nós vamos ficar muito felizes em vê-los. Depois, todos nós vamos para o Céu com Jesus, onde nada mais vai morrer, e as minhas plantações vão dar frutos deliciosos para sempre. Você gostaria disso?

Felipe pensou por alguns instantes.

– Está bem, então eu também vou esperar. Vou esperar pela espiga de milho, e vou esperar Jesus, para que Ele faça a vovó e o tio João viverem de novo.

– Ótimo plano – disse o pai, pegando o filho pela mão, e indo em direção à casa. – Esperar nem sempre é legal, mas vai valer a pena. Você vai ver. ┘

PARA COMPARTILHAR



ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA JÁ MORREU? SE SIM, DESENHE ALGUMAS BELAS LÁPIDES COM OS NOMES DESSAS PESSOAS. INCLUA O SOL NO CÉU PARA AJUDAR VOCÊ A SE LEMBRAR DO QUE JESUS FARÁ QUANDO ELE VOLTAR.

Um Lugar Seguro

"ENTÃO VI UM NOVO CÉU
E UMA NOVA TERRA."
(Ap 21:1, NTLH).



Elsa olhou para as folhas que caíam e para a grama que morria. Ela também reparou nas grandes fileiras de gansos que voavam alto no céu enquanto um vento gelado soprava no vale, fazendo com que ela tremesse e se aproximasse de sua mãe para se aquecer.

– Eu não gosto do outono – disse ela, apertando as mãos nos bolsos. – Ele me deixa preocupada.

– Preocupada? – sua mãe repetiu. – Por quê?

– Por causa dos animais – disse a menina, apontando para as árvores e campinas ao redor. – Está vendo aqueles esquilos e pássaros? E as raposas, ursos, marmotas e veados? O que acontecerá com eles quando a neve chegar? Fica tão frio que o parque congela, e toda a comida desses animais acaba. Eles não têm lareiras gostosas e quentinhas como nós temos em casa. Tudo que eles têm são o bosque e a neve. Isso não é legal.

A mãe pensou por um momento.

– Bem, você tem razão – disse ela. – Eles não possuem uma casa grande como a nossa, mas eles têm Deus. Ao criar este mundo, Ele se certificou de que todas as criaturas tivessem um lar. Na verdade, a terra era um lar grande e feliz para todos. As pessoas e os animais viviam em campinas ou debaixo das sombras de belas árvores.

– Mas depois que o pecado chegou, Adão e Eva construíram a própria casa deles. Logo as pessoas estavam construindo casas e cidades, vivendo de maneira muito diferente da que Deus tinha em mente. Os animais continuaram fazendo muitas coisas como Deus havia planejado. O pecado foi o responsável

pelos invernos gelados, e trouxe muitos perigos para a vida dos animais (especialmente perigos causados pelos seres humanos). Assim, eles passaram a cavar buracos no chão, entocar-se em árvores ou fugir para lugares quentes. Muitos aprenderam a dormir durante os meses gelados de inverno em tocas aconchegantes, enquanto outros descobriram um jeito de encontrar alimento embaixo de montes de neve. Os animais estão vivendo nos braços da natureza, fazendo o que Deus lhes ensinou a fazer: sobreviver.

A mãe fez uma pausa.

– O mesmo Deus que nos fez, prometeu nos proteger se nós deixarmos. Um dia, o Céu será o nosso lar; e embora o pecado esteja destruindo tudo, lá estaremos sãos e salvos. Vamos aprender mais sobre Deus e vamos adorá-Lo. Os pássaros, ursos, raposas e esquilos também se juntarão a nós naquele

lugar. Seremos uma família grande e feliz outra vez.

Elsa pensou um instante, e em seguida fez que sim com a cabeça.

A mãe sorriu.

– Ei, você gostaria de ajudar Deus a cuidar dos animais?

– Sério? – a garotinha suspirou.

– O que podemos fazer?

– Claro! Vamos para uma agropecuária. Podemos comprar um pouco de alpiste e milho seco. Então, quando nevar, vamos colocar muita comida para os esquilos, coelhos e passarinhos comerem. Eles podem levar um pouco para as tocas e buracos deles nas árvores, e assim comerem depois. Não será como no jardim do Éden, mas podemos amá-los e cuidar deles da mesma forma.

E foi exatamente isso que elas fizeram. ┘

PARA COMPARTILHAR

ALIMENTE PASSARINHOS E ANIMAIS EM SEU QUINTAL. VOCÊ FARÁ MUITAS CRIATURINHAS (E DEUS, QUEM AS PÔS NO MUNDO) MUITO FELIZES! PEÇA QUE SEUS AMIGOS FAÇAM O MESMO.



Adorem o Criador

**"ADOREM AQUELE QUE FEZ
O CÉU, A TERRA, O MAR E
AS FONTES DAS ÁGUAS"
(Ap 14:7, NTLH).**



erta vez, eu estava fazendo uma caminhada com minha esposa no sábado à tarde. Admirávamos as coloridas folhas de verão e ouvíamos os passarinhos cantarolarem nos galhos das árvores.

Eu parei para fotografar uma flor, enquanto minha esposa continuou caminhando, admirando as borboletas e flores. Logo, ela estava a certa distância de mim.

De repente, um cachorro grande e peludo escapou do quintal de uma casa ali perto e correu em direção à minha esposa a toda velocidade. Pelos dentes à mostra e seu grave rosnar, eu sabia que ele não estava para brincadeira.

Eu tinha três opções. Opção 1: poderia falar manso com o cachorro:

– Com licença, senhor cachorro – eu poderia dizer. – Ficaria muito agradecido se você tentasse não morder a minha esposa. Por favor, volte para o seu quintal, e nós simplesmente vamos continuar nossa caminhada em paz e com tranquilidade.

Opção 2: poderia ter tentado argumentar com ele:

– Senhor cachorro, as suas ações não parecem nada amigáveis. Ser amigo e legal é muito mais agradável e recompensador do que ficar rosnando e ser rude. Além disso, você pode ficar encrencado. Por que você apenas não late algumas vezes, e então volta para a sua casa?

Opção 3: eu poderia fazer o que fiz: gritar!

– Ei, ei! Pare! Cachorro mau! Cachorro mau! Saia daqui! Vá para casa! Vá para casa!

A terceira solução funcionou!

O cachorro correu de volta em direção ao quintal dele. Ufa! Aquela foi por pouco!

Aviso Divino

O fascinante livro de Apocalipse registra que Deus enviou três anjos para avisar todas as pessoas do mundo que o pecado as está destruindo. O velho cachorro rosnador está atacando! A Bíblia diz que aqueles anjos falaram com uma “forte voz”. Um daqueles anjos (o primeiro deles), disse algo estranho, enquanto falava com uma voz muito definida e para todos ouvirem. Ele gritou: “Adorem Aquele que fez o céu, a Terra, o mar e as fontes das águas”. Em outras palavras, ele disse a todas as pessoas: “Deus criou vocês, então vocês devem adorá-Lo!”.

Por que um anjo teria que lembrar todas as pessoas do mundo que elas foram criadas por Deus?

Porque muitos se esqueceram desse fato e passaram a acreditar que a origem da vida é fruto da evolução. Muitas dessas pessoas adoram a ciência e a tecnologia; elas se curvam diante de líderes humanos, ou utilizam maneiras mundanas de pensar e raciocinar. Aquele primeiro anjo, falando com forte voz, tinha notícias para essas pessoas. A ciência, a tecnologia, os seres humanos, os macacos ou qualquer outra criatura não podem salvar sequer uma única pessoa. Nenhuma mesmo. Somente Deus, o Criador, pode!

Não estou sugerindo que você vá até a casa de seu amigo, bata na porta e, quando alguém atender, diga em forte voz: “Ei, Deus ama você. Ele quer salvar você do pecado. Quer jogar futebol?”.

Em vez disso, você pode falar com

voz serena e calma: “Ei, que tal jogarmos futebol?”. Assim, você pode aproveitar o jogo; jogá-lo de forma honesta, demonstrando a seus amigos exatamente como Jesus jogaria e trataria as outras pessoas.

E o seu testemunho gentil terá o mesmo efeito do que o dos anjos. ▮

PARA COMPARTILHAR



**PEÇA A SEU PASTOR QUE
PREGUE UM SERMÃO SOBRE COMO
DEUS CRIOU O MUNDO E TUDO QUE
NELE EXISTE. ENTÃO, CONVIDE
ALGUNS AMIGOS PARA IR À IGREJA
E ASSISTIR AO SERMÃO COM VOCÊ.**



Vivendo Para Sempre

**"O SENHOR BRILHARÁ
SOBRE ELES. E REINARÃO
PARA TODO O SEMPRE"
(Ap 22:5, NTLH).**



"Para sempre" é uma palavra difícil de entender. Por quê? Porque ninguém nunca fez alguma coisa para sempre. Ninguém jamais caminhou para sempre; comeu pizza para sempre; jogou futebol para sempre, ou assistiu à televisão para sempre. Tudo que fazemos tem um começo e um fim. Todos os dias, o sol nasce e se põe. Começos. Fins. Inícios. Interrupções. A vida que conhecemos é assim.

E aí aparece um texto bíblico que descreve o que faremos no Céu. Esse texto diz: "O Senhor brilhará sobre eles. E reinarão para todo o sempre" (Ap 5:22, NTLH).

Mas o que é esse "para todo o sempre" mencionado no texto bíblico? Significa que uma vez que o Céu começar, ele não terá mais fim?

Sim, é exatamente isso que o texto está dizendo.

Teremos que usar a nossa imaginação, pois, como disse, ninguém nunca fez uma coisa "para sempre" antes. A nossa mente e corpo cheios de pecado simplesmente não conseguem compreender esse tipo de existência.

Porém, em vez de tentarmos descobrir o que é o "para sempre", talvez possamos nos divertir ao planejar que tipo de coisas faremos na eternidade!

Quando eu era jovem, costumava brincar com meus amigos com um jogo muito legal. Então o sol começava a se pôr, e eu ouvia minha mãe gritar:

– Charles! Venha já para dentro! Está ficando escuro.

Eu não queria parar de jogar. Não queria ir para casa. Não queria que escurecesse. Queria ficar lá fora jogando

com meus amigos... Para sempre!

Alguns anos atrás, olhei para o rosto sorridente do meu pai. Ele já estava bem velhinho e muito doente. Conversamos sobre o passado, e ele me disse o quanto me amava. Eu comecei a chorar.

– Pai – eu disse. – Eu não quero que você envelheça e fique assim doente. Quero passar tempo com você; quero conversar e amar você para sempre!

Não muito tempo depois disso, ele faleceu.

Você entende o que "para sempre" quer dizer? Quer dizer que nossa diversão não precisa terminar. Quer dizer que você não tem que parar de jogar. E o melhor de tudo, quer dizer que você nunca terá que dizer adeus para o seu pai, sua mãe ou seus amigos. O "para sempre" tem um começo para aqueles que amam muito a Jesus, a ponto de quererem começar uma nova vida com Ele. Mas esse "para sempre" não tem um fim!

Acho isso extraordinário. E você? ┘

PARA COMPARTILHAR



FAÇA ALGUNS DESENHOS DE COMO VOCÊ PLANEJA PASSAR SEU TEMPO NO CéU. ABAIXO DE CADA DESENHO, ESCREVA A PALAVRA "PARA SEMPRE". EM SEGUIDA, FIXE SEUS DESENHOS EM UM LUGAR QUE VOCÊ POSSA VÊ-LOS TODOS OS DIAS.